

UM NOVO OLHAR SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE PERRENOUD: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA “TODOS”.

Haquel Myriam de Lima Costa Palhari¹
PPGE/UFPB
haquel@hotmail.com
Itacyara Viana Miranda²
PPGE/UFPB
itacyarav@oi.com.br

Resumo:

Este artigo procura registrar a importância atribuída às competências efetivadas pelos professores para que haja um bom desenvolvimento na educação das crianças. O que se discute em particular são as razões que determinam a ideia de Philippe Perrenoud (2000) sobre o que seria uma competência? Para que servem? Ou mesmo como as competências podem auxiliar no trato com os discentes com necessidades especiais? O artigo se divide em três partes: primeiramente propõe anunciar um curto panorama historiográfico da educação no nosso país, levando em consideração as ações formuladas pelo governo em vista a promoção de uma educação para “todos”; segundo tende a conceituar as competências, dialogando com autores como Saviani (2005), que apresenta a ideia de uma pedagogia histórico crítica admitindo não deva existir centralidade no processo educativo, uma vez que professores e alunos estabelecem uma troca de conhecimento e Gardner (2006) para o qual a inteligência é um potencial biológico que expressa a capacidade do indivíduo em resolver problemas, criar projetos e/ou desenvolver coisas que sejam socialmente úteis; por fim, na nossa terceira parte, apresentamos qual a possível relevância das competências no debate para uma educação inclusiva. O trabalho é de cunho bibliográfico e se justifica pela necessidade atual, qual seja: a de salas de aulas abertas inclusão, porém, em sua grande maioria, sem existir

¹ Mestre e doutoranda em Educação UFPB. Possui especialização em Motricidade Orofacial pela Universidade Potiguar/RN e em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos-FIP/Patos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa da História e Educação Brasileira-HistedBR/UFPB. Fonoaudióloga do Município de Cabedelo.

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Mestre e licenciada em História pela UFPB. Professora da rede pública de ensino do município de Santa Rita – PB e membro do Grupo de História da Educação no Nordeste Oitocentista – Gheno.

professores capacitados para enfrentar essa nova realidade. O artigo foi desenvolvido junto à linha de História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB, como resultado da disciplina Teoria da Educação.

Palavras-chave:

Competências; Educação Inclusiva e Docência.

Summary:

This article try to explain the importance of skills effected by teachers to ensure good development in children's education. The discussion in particular is the reasons underlying the idea of Philippe Perrenoud (2000) about what would be a competency? What are they for? Or even how the skills can assist in dealing with students with special needs? The article is divided into three parts: firstly proposes announcing short overview of historiographically education in our country, taking into consideration the actions formulated by the government for the promotion of education for "all", according to the conceptualization of the skills, as discussed by authors like Saviani (2005), which presents the idea of a critical historical pedagogy that should not be admitting centrality in the educational process, since teachers and students establish an exchange of knowledge, and Gardner (2006) to which the intelligence is a biological factor that express the capacity of an individual to resolve problems, create projects and/or develop things that are socially useful, finally in the third part, we present a possible relevance of skills in debate for inclusive education. The work has a bibliographical nature and is justified by current needs, namely: the rooms include open classes, but mostly, there is no qualified teachers to address this new reality. The article was developed along the line of the History of Education by the graduate program in education from the UFPB as a result of the class Education Theory.

Key words: Inclusive education and teaching

1. Iniciando a conversa:

Nos últimos tempos grandes transformações têm marcado as políticas educacionais em execução no Brasil. e Saviani (2005) afirma que o *legado educacional*³ deixado do Império para a República foi à constituição da formação dos professores,

³ Expressão utilizada por Saviani em seus livros: O legado educacional do século XIX; O legado educacional do século XX.



bem como a implementação do ensino elementar/graduado. A República por outro lado avançou no sentido do debate de uma escola pública e leiga, bem como colocou em foco a ideia de uma educação gerida, normatizada e organizada no nível nacional⁴.

A proposta seria então de uma educação para “todos”: mas de que “todos” estamos nos referindo? Essa talvez seja uma indagação difícil de ser respondida, uma vez que por um lado identificamos o desenvolvimento legal de políticas inclusivas dirigidas à educação, e por outro uma realidade em que se têm o despreparo de uma grande parcela dos profissionais da área em se adaptar, na prática, a essas políticas. Soma-se a essa problemática a falta de recursos necessários para assistir às crianças com necessidades especiais, a exemplo dos prédios sem acessibilidade.

Pensando nessas problemáticas e nas contribuições de Perrenoud (2000) - competências para a educação, que justificamos o nosso trabalho. Levando em consideração que para além dos recursos materiais, os sujeitos educacionais possuem competências que podem ser desenvolvidas e utilizadas para enfrentar as dificuldades dos ideais, hoje postos, da educação inclusiva.

O nosso objetivo aqui é elaborar um caminho possível, via diálogo com as competências de Perrenoud (2000), para que os docentes tenham a oportunidade de refletir as suas práticas frente ao projeto política de uma educação pública, unificada e para “todos”.

2. Diálogos possíveis: um olhar acerca das 10 competências de Perrenoud

Sendo a educação um direito de “todos” e um dever do Estado, várias políticas públicas inclusivas foram sendo debatidas ao longo do tempo e do espaço, a saber: Declaração Mundial dos Direitos Humanos; Conferência de Jomtien (na Tailândia);

⁴ Essa ideia de unificação nacional da educação pode ser identificada no Manifesto da Educação Nova que trouxe como proposta a organização da educação no âmbito nacional, nesse sentido, apontou algumas necessidades de diretrizes a serem observadas em todo o território brasileiro.



Convenção de Salamanca; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Constituição Federal- CF (art. 1º inc. II e III); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE); Convenção da Guatemala e a Portaria 2.073/GM⁵ dentre outras.

Ademais da discussão no campo teórico, lembramos que a identificação das necessidades educacionais especiais no contexto escolar com vistas à remoção das barreiras para a aprendizagem é uma problemática que permeia o cotidiano e à práxis do professor. Por isso mesmo ser tão relevante às competências para a educação.

Estabelecendo um diálogo com Perrenoud (2000) percebemos que, muito embora haja uma crítica no sentido de que as competências façam recair sobre os docentes a responsabilidade do bom desempenho da educação, não podemos e não devemos deixar de argumentar que elas, as competências são elementos enriquecedores da prática do magistério. Um professor competente constrói a aprendizagem com todos os seus discentes, considerando as limitações orgânicas, psíquicas e/ou emocionais.

Autores como Saviani criticam a centralidade do processo educativo, uma vez que professores e alunos estabelecem uma troca de conhecimento. Com sua proposta de uma pedagogia histórico crítica, Saviani se contrapõe a Perrenoud no sentido de propor que: *o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.* (SAVIANI, 2005, p.6). Neste sentido, não cabe somente ao professor o papel de anunciar competências para transformar ou estimular competências nos outros, esses outros, os alunos, também devem buscar o conhecimento de modo a se modificar e de modo a atuar na sociedade.

⁵ A Portaria 2.073/GM diz respeito ao acesso à escola regular das crianças com deficiência auditiva. Para esse grupo é previsto a estimulação do campo optimal, maximizando suas potencialidades cognitivas, afetivas, sociais, minimizando o estigma que carregam por possuírem uma deficiência.

O termo competência por Gardner⁶ (2006) recebe outra nomenclatura inteligência e/ou talento, isso por que acredita ser a inteligência um potencial biológico que expressa a capacidade do indivíduo de resolver problemas, criar projetos e desenvolver coisas que sejam socialmente úteis. Enfim, o que queremos destacar é que independente da centralidade, criticada por Saviani e da mudança de nomenclatura impressa por Gardner, há de ser reconhecida a importância das “10 competências” elencadas por Perrenoud (2000), buscando apreender, de forma geral, se estas satisfazem as necessidades educacionais a que enfrenta o nosso país e mais, se é possível de ser aplicada a todas e quaisquer crianças.

Perrenoud (2000) reflete que competência seria a capacidade do indivíduo agir eficazmente em um determinado tipo de situação, mediante a mobilização de diversos recursos cognitivos. Segundo o autor, as dez competências por ele anunciadas não contemplam todas as relações que se estabelecem em uma sala de aula, dado que o exercício profissional engloba nuances subjetivas que requer um olhar atento do educador, como é o caso da educação inclusiva.

O autor assevera que as competências atribuídas aos professores devem servir também de estímulo para o desenvolvimento das competências dos alunos. Sabemos que os estímulos são importantes quando pensamos na construção dos conhecimentos, isso é inegável. Porém, acreditamos que tanto o aluno quanto o professor sejam capazes de desenvolver competências e transformar o seu entorno.

Frequentemente Perrenoud (2000) faz uma interligação entre competência e os programas escolares, iniciando a discussão afirmando que toda competência está ligada, fundamentalmente, a uma prática social de alta complexidade, devido envolver aspectos

⁶ Gardner trabalha com a ideia das inteligências múltiplas. Na primeira versão sobre as Inteligências Múltiplas (IM), Gardner (2006) evidencia sete inteligências: a linguística, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinéstesica e musical. Duas destas inteligências foram amplamente estudadas: a lógico-matemática, estudada por Piaget (1999), e a linguística estudada por Chomsky.

subjetivos, daí identificarmos as competências como elemento a ser trabalhado em favor da prática da educação inclusiva, uma vez que elas, as competências, são um horizonte em constante mudança, ou seja, que não representam um conhecimento consolidado.

Então de quais competências estamos tratando? São 10 competências indicadas por Perrenoud⁷:

1º Quadro: Competências para ensinar

Competência	Função
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	Construir e dirigir situações didáticas
Administrar a progressão das aprendizagens	Observar e avaliar segundo um enfoque formativo
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	Desenvolver, compartilhar e praticar o apoio integrado
Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	Motivar o desejo de aprender
Trabalhar em equipe	Elaboração de projetos coletivos
Participar da administração escolar	Elaborar e coordenar um projeto institucional
Informar e envolver os pais	Fomentar reuniões informativas e debates
Utilizar novas tecnologias	Competências baseadas em uma cultura tecnológica
Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	Dilemas e competências
Administrar a sua própria formação	Projeto de formação comum

Fonte: Quadro elaborado por Miranda, I.V., baseado no livro de PERRENOUD (2000) –

⁷ As competências de Perrenoud a conferência de Genebra sobre educação. Para o autor é claro que a escolha das 10 competências não foi algo neutro. Nesse sentido lemos: *Essa representação não é neutra e não pretende dar conta das competências do professor médio de hoje. Ela descreve, antes, um futuro possível e, a meu ver, desejável da profissão.* (PERRENOUD, 2000, p. 12).

10 Novas competências para ensinar.

Perrenoud (2000) revela que para o aluno progredir aos domínios visados pelo docente, este deve colocá-lo num nível ótimo de aprendizagem, ou seja, num nível de aprendizagem que não deve ser nem aquém nem além para não subestimar ou dificultar a aprendizagem do aluno. Contudo, os docentes devem considerar que cada criança traz consigo a sua bagagem cultural que favorece o seu desenvolvimento cognitivo. O autor ainda alerta que os professores devem romper com a pedagogia frontal, tradicional que procura ensinar da mesma forma para todos (as) alunos (as).

É importante acrescentar que Perrenoud (2000) defende a ideia de uma pedagogia diferenciada para os alunos, e alerta toda pedagogia diferenciada requer a cooperação ativa dos discentes e de seus pais. Os educadores que refletem sobre as competências de Perrenoud, devem analisar as relações subjetivas, que são uma dimensão importante da prática reflexiva de seu ofício. E também considerar que a maioria dos indivíduos sente a necessidade de serem valorizadas como pessoas únicas.

Se quisermos uma democratização de ensino devemos defender uma pedagogia ativa, diferenciada que considere a alteridade, e não uniformize os instrumentos de ensino considerando as diferenças.

3. Considerações Preliminares:

Perrenoud reflete que o sucesso e o fracasso escolar não são dependências únicas do ambiente escolar, e acredita que cada aprendiz deva ter como objetivo estimular o aluno para a sua interação com o meio social e o desenvolvimento da produção dos seus conhecimentos independente das suas limitações físicas ou mentais.

A possibilidade de transformar em prática os discursos que veicula a política de educação para adversidade assenta-se, de certo modo, na

possibilidade de um currículo que possa atender às necessidades diferenciadas de todos os alunos presentes na escola, e não apenas de parte deles. (FERNANDES, 2006, p.17).

Nesse sentido, inferimos que as competências elencadas por Perrenoud (2000), podem ser trabalhadas junto à realidade das políticas da educação inclusiva e mais, podem ser associada à práxis dos professores, levando em consideração as especificidades de cada comunidade, escola e/ou aluno.

5. Referências:

FERNANDES, Sueli. **Metodologia da educação especial**. Curitiba:IBPEX, 2006, 167p.

GARDNER, H. **Inteligência: a teoria na prática**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**; tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio de Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XIX**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.